

Toda a coragem será castigada

Author(s):

[José Manuel Pureza](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Tivesse a coisa acontecido no Irão, na Coreia do Norte ou noutro qualquer dos países incluídos por Bush no Eixo do Mal e não teria havido estadista ou candidato a tal, do lado de cá do mundo, que não tivesse saído a público com indignação fervorosa em defesa das liberdades, dos direitos humanos e do Estado de direito. Mas não. Foi nos Estados Unidos da América e os alvos foram dois whistleblowers - a tradução "denunciante" peca talvez por permitir leituras morais depreciativas - que trouxeram a público justamente atentados graves contra as liberdades perpetrados pelas autoridades civis e militares de Washington. E o indignado discurso de defesa dos direitos cedeu num instante à retórica da defesa do interesse nacional americano e da luta contra o terrorismo. (Onde é que nós já ouvimos isto?) Os casos de Bradley Manning - que denunciou publicamente práticas de tortura na guerra contra o Iraque ou as hipocrisias diplomáticas que dominam a política internacional - e de Edward Snowden - que revelou a vigilância ilegal a que o Governo americano sujeita a privacidade de qualquer cidadão naquele país - mostram como o interesse nacional e os direitos humanos são tidos como bons ou maus consoante a nacionalidade dos seus titulares. O certo é que Manning foi privado de direitos básicos que lhe assistiam, a começar pelo de ser julgado com celeridade. Foi sujeito a um tratamento cruel e desumano, primeiro no Koweit e depois na penitenciária de Quantico onde ficou em regime de isolamento total durante 11 meses numa cela exígua, obrigado a dormir nu e a estar deitado no chão durante horas seguidas. Tudo porque Manning rompeu o segredo de Estado e revelou documentos classificados contendo provas de tortura e de violação do direito internacional pelas tropas norte-americanas no Iraque e telegramas diplomáticos que exibem a corrupção, a pressão ilegítima ou a hipocrisia que povoam as relações internacionais. E não, não deu esse material à Al-Qaeda, mas sim ao Washington Post e ao The New York Times. A hesitação destes deu espaço para o surgimento do WikiLeaks. Edward Snowden, por seu lado, teve de pedir asilo político à Rússia porque pôs à luz do dia o gigantesco programa de escutas ilegais da National Security Agency, que violam a privacidade de quem quer que seja na expectativa de que algures venha a ser detetado um terrorista. A vigilância do Grande Irmão é hoje uma indústria em alta. O orçamento norte-americano para espionagem é da ordem dos 80 mil milhões de dólares, dos quais 56 mil são para contratos com empresas privadas. Cerca de 1300 estruturas públicas e 1950 entidades privadas trabalham nos Estados Unidos em programas de contraterrorismo, espionagem e segurança nacional, originando a publicação de 50 mil relatórios por ano. E sabe-se que todo o poder gera mais poder para si próprio: neste caso, difundindo um clima de medo de uma ameaça nunca identificada e apostando no segredo como dogma. Mas a pergunta é: 50 mil relatórios anuais de vigilância interna ilegal

evitaram as bombas na maratona de Boston? A violação do primado da liberdade serve para alguma outra coisa que não a da fragilização da liberdade? A informação aberta é uma dor de cabeça para os poderes que violam a dignidade e a lei. Por isso, postos diante da revelação dos seus desmandos, tratam de inverter papéis e condenar o mensageiro por ser portador da mensagem que eles não querem ver conhecida. A condenação de Manning a 136 anos de prisão e a perseguição internacional a Snowden mostram que o fantasma de Joseph McCarthy tem hoje muito mais força na Casa Branca do que o espírito de Martin Luther King. E isso é uma péssima notícia.

Artigo publicado no jornal ?Diário de Notícias? de 2 de agosto de 2013

Sumário da Home:

A condenação de Manning a 136 anos de prisão e a perseguição internacional a Snowden mostram que o fantasma de Joseph McCarthy tem hoje muito mais força na Casa Branca do que o espírito de Martin Luther King.

Lead:

A condenação de Manning a 136 anos de prisão e a perseguição internacional a Snowden mostram que o fantasma de Joseph McCarthy tem hoje muito mais força na Casa Branca do que o espírito de Martin Luther King.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/toda-coragem-ser%C3%A1-castigada/28867?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jos%C3%A9-manuel-pureza>